



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA ETNOGRÁFICA EM FORMAÇÃO DOCENTE: PARA QUEM E POR QUE PESQUISAMOS?

Luís Paulo Cruz Borges
Professor do Colégio Pedro II – Rio de Janeiro/ RJ
borgesluispaulo@yahoo.com.br

Introdução: apresentando o estudo

Entendemos que a relação entre escola de educação básica e universidade vem sendo estudada por alguns autores brasileiros (Lüdke, 2005; Borges, 2011), que nos fazem pensar nas tensões, contradições, limites e possibilidades desses espaços-tempos correlatos à formação docente e ao cotidiano escolar. Sendo assim, este texto tem como objetivo relatar a abordagem teórico-metodológica vivida em uma pesquisa de mestrado entre os anos de 2009-2011, de cunho etnográfico, realizada entre a universidade e a escola.

Trabalhamos com a ideia de *circularidade de saberes* exercida no cotidiano existente entre a escola e a universidade. Segundo Lüdke (2005, p.14, grifo meu), “a ideia de circularidade indica bem essas idas e vindas, essa circulação entre as duas fontes produtoras de saber, **escola e universidade**, cada uma enriquecendo a seu modo a construção do conhecimento a seu respeito”.

No pressuposto de uma ciência que ocorre de forma linear, do simples para o complexo, do fácil para o difícil, do erro ao acerto, encontramos a própria concepção de circularidade, que por sua definição semântica pressupõe movimento, oscilação, dinamismo (Leitão, 2002). A circularidade está pautada no confronto entre saberes situado em um determinado contexto histórico, que colocamos em destaque no sentido de compreender as interdependências entre os diferentes saberes postos no contexto social que se dá através de um diálogo.

Na realização de uma investigação pressupomos uma escolha teórico-metodológica, para tal elencamos uma abordagem que utilizasse como pressuposto as questões relacionadas com a circularidade de saberes.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

Muito mais do que um conjunto de técnicas para coletar dados, a abordagem etnográfica é um pressuposto teórico-metodológico no âmbito das pesquisas das ciências sociais e humanas que se preocupa mais com o processo do que com o produto e está imersa com as questões culturais dos sujeitos pesquisados (Dauster, 2007).

Corroborando a concepção de descrição de culturas Mattos (1992, p.44) nos indica que na etnografia “trata-se de adotar um recurso metodológico de estranhar, distanciar-se das regras, da visão de mundo e das atitudes legítimas pela sociedade e por suas instituições, tirando estas da opacidade que a cultura as coloca”. Em nosso caso, objetivamos estranhar o que nos é familiar, a escola e a universidade.

A presente pesquisa caracterizou-se pela realização de onze entrevistas semiestruturadas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro no período de setembro de 2009 a março de 2010. As entrevistadas são professoras que se formaram no Curso Normal, fizeram ou fazem Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (nos *campi* Maracanã/RJ e Faculdade de Formação de Professores/SG - FFP/UERJ) e têm experiência de magistério na educação básica. Nosso principal questionamento foi *qual seria o papel da formação em pedagogia na construção de práticas educativas de professoras com experiência de magistério*. Além das entrevistas, utilizamos os pressupostos da observação participante e da descrição densa do campo investigado em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de São Gonçalo e de encontros em um projeto de formação na FFP para professoras egressas do Curso de Pedagogia da mesma instituição.

Ética na pesquisa: para quem e por que pesquisamos?

Pensar nas questões éticas em pesquisa é refletir sobre a própria ação do pesquisador no campo pesquisado e sobre a temática escolhida. Dessa forma, em muito as pesquisas de abordagem etnográfica vêm possibilitando tal ação, devido à sua dimensão cultural envolvendo os sujeitos da investigação.



A estimulante reflexão proposta por Garcia (2001), quando nos questiona sobre para quem pesquisamos e para quem escrevemos, dá o tom ético que escolhemos abordar nos pressupostos etnográficos.

É preciso a compreensão, sempre, da existência de um 'outro' que, a todo tempo, dialoga conosco. Por isso mesmo, os relatos etnográficos são os principais pontos nodais no que diz respeito à escrita do relatório final da pesquisa. Estão presentes, nesse processo, questões como: a instituição pesquisada, os nomes dos sujeitos participantes da pesquisa, os assuntos de descrição pessoal, os entraves políticos, o retorno social da pesquisa, enfim, uma gama de assuntos que pressupõe o pensar de quem pesquisa.

Longe de ser uma questão dada ou objetiva, a ética nas pesquisas qualitativas também versa sobre os seus sujeitos, sobre os espaços-tempos pesquisados e sobre a ação do pesquisador na escrita do material final. É preciso ter uma compreensão e um rigor, aqui no sentido dado por Esteban (2003) de cuidado metodológico, no que se refere à descrição da pesquisa e aos seus resultados, em consonância com o cotidiano. Especificamente no que tange à formação docente, por acreditarmos no papel social e na ação educativa que a imagem do professor exerce na sociedade contemporânea, esse cuidado tem que se fazer presente em todas as etapas da pesquisa.

Mais uma vez evocamos as reflexões de Garcia (2001, p. 16), que observa, com muita propriedade, que “podemos pensar que a incerteza, a insegurança, a consciência de nosso ainda não saber é que nos convida a investigar e, investigando, poderemos aprender algo que antes não sabíamos”.

A investigação de Garcia (2001) nos encaminha no sentido de entendermos que, para proceder à análise dos dados, faz-se necessário adotar um modelo que privilegie uma abordagem crítica de pesquisa¹, o que se dá através de uma comunicação dialógica. Utilizamos o processo *bottom-up* (Mattos, 1992; 2008), procedimento que pressupõe uma prática dialética de

¹Segundo os estudos de Mattos (1992; 2008), a abordagem crítica de pesquisa deve ser entendida como uma forma reflexiva que o pesquisador assume, ao questionar a todo tempo seu papel no campo de pesquisa e sua própria ação de pesquisar.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

interação entre os participantes do estudo e o pesquisador, em uma ordem hierárquica inversa à dos dados.

A razão de entrevistar nessa ordem (*bottom-up*) foi criar questões do participante menos poderoso ao mais poderoso. Isto é diferente da forma comum da organização hierárquica (*top-down*). A ordem do “*bottom-up*” facilitou a conexão das visões e percepções dos participantes. Por este método, um membro de um grupo poderia ouvir imediatamente a voz do outro grupo hierarquicamente inferior. Por exemplo, as perguntas para os professores foram baseadas nas expressões dos alunos e dos pais, as questões para os deputados foram baseadas nas expressões dos supervisores e diretores, e os questionamentos para governantes foram baseadas nas percepções expressadas pelos senadores e deputados (Mattos, 1992, p. 46. Tradução livre).

Empregamos, também, a microanálise de sala de aula proposta por Erickson (1992), no intuito de gerar uma representação teórica do problema investigado, que consiste em analisar, através de uma perspectiva microsocial, as interações existentes dentro de um ambiente específico, em nosso caso uma escola, uma sala de aula e as reuniões de formação. As interações são analisadas contemplando, também, todas as possibilidades que tangenciam as práticas observadas e descritas pelo pesquisador.

Além disso, temos a triangulação, que consiste em um cruzamento de dados que significa, organiza e reúne todas as informações investigadas: por assim dizer, observação, entrevistas, depoimentos, documentos, revisão de literatura, orientação, desenhos, fotografias, entre outros. Enfim, tais aportes geram uma multiplicidade de dados, configurando evidências holísticas das ações etnográficas (Erickson, 1988). Segundo Esteban (2003, p. 140), “a triangulação não é um procedimento que atribui fidedignidade às conclusões da pesquisa, mas pode ser um modo de ajudar o/a pesquisador/a a ser mais rigoroso com o desenvolvimento do seu trabalho”. Também entendemos, nessa pesquisa, que o rigor versa sobre um compromisso ético e político na investigação científica.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A análise se deu pelo processo indutivo, que ocorreu através da relação entre o geral e o particular, fazendo com que, a partir do conteúdo em sua particularidade, partamos para a sua totalidade, “do particular para geral e voltando-se ao particular” (Mattos, 2008, p. 42). Para tal, utilizamos o modelo proposto por Mattos (2008) em sua pesquisa, evidenciando a mudança de perspectiva apresentada pelo *bottom-up*, ou seja, partimos das falas das professoras, perpassando pelo discurso da comunidade escolar e chegando as políticas públicas e literatura.

À guisa de conclusão

As nossas análises ocorreram de forma indutiva, ou seja, partimos do particular ao geral e retornamos ao particular como forma de compreender as relações estabelecidas entre as falas dos sujeitos e as realidades investigadas, por assim dizer, em circularidade. Partimos das vozes das professoras para que dessa forma pudéssemos consubstanciar nossa investigação, pautados no processo do *bottom-up* (Mattos, 1992) que pressupõe um procedimento, através de uma prática dialética de interação entre os participantes e o pesquisador em uma ordem hierárquica inversa, ou seja, dos sujeitos da investigação às políticas públicas ou à literatura, por exemplo.

A formação de professores e professoras, investigada pela perspectiva da etnografia, nos revela uma luta política e epistemológica no campo das ciências humanas e sociais (Borges, 2011). O docente está imerso em uma sociedade que vive a complexidade dos novos/antigos dilemas que ela mesma forjou. Como não nos embrenhamos aqui em pensar de forma dicotomizada, essas categorias dialogam constantemente no exercício de pensar-fazer a formação docente em constante circularidade.

Por fim, essa reflexão pretende contribuir com tantas outras inquietações *na* e *para* a formação docente, e também para problematizarmos prática educativas na educação básica, que caminha através da circularidade de saberes e pretende avançar por novas outras questões que se põem entre a escola de educação básica e a universidade, através da etnografia da prática escolar e docente. É preciso entrecruzar as pontes existentes e criar laços para



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

que um número maior de sujeitos se aproprie desses espaços-tempos e de saberes-fazeres construindo, novas inquietações científicas, por assim dizer, novas pesquisas em educação, especificamente no âmbito da formação docente.

Referências

BORGES, L. P. C. **Tecendo diálogos & construindo pontes: a formação docente entre a escola e a universidade**. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

DAUSTER, T. (Org). **Antropologia e educação: um saber de fronteira**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, p.13-36, 2007.

ERICKSON, F. Descrição Etnográfica (Ethnographic Description Sociolinguistics). In: HERAUSGEGEBEN, U. A.; MATTEIR, N. D. K. J. (Eds.) International Handbook of the Science of Language and Society, vol. 02, Berlin/ New York Walter de Gruyter, 1988. p. 1.081-1.095.

ESTEBAN, M. T. Sujeitos singulares e tramas complexas – desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método, métodos e contramétodo**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-146.

GARCIA, Regina Leite. Reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador. In: GARCIA, Regina Leite (Org.) **Para quem pesquisamos. Para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 11-36.

LEITÃO, C. F. **A circularidade de saberes e o exercício de poder na experiência dos coletivos de autoformação**. Dissertação (Mestrado em Educação), Rio de Janeiro, PROPEd/UERJ, 2002.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LÜDKE, M. (coord.) **Aproximando Universidade e Educação Básica pela Pesquisa no Mestrado**. Projeto de Pesquisa, Departamento de Educação, PUC-Rio, 2005.

MATTOS, C. L. G. de. **Picturing School Failure: a study of diversity in explanations of education difficulties among rural and urban youth in Brazil**. Tese (Doutorado em Educação) University of Pennsylvania: UMI Bill& Howell, 1992.

MATTOS, C. L. G. de. (coord.) **Imagens Etnográficas da Inclusão Escolar: o fracasso escolar na perspectiva do aluno**. Projeto de Pesquisa, Rio de Janeiro, Departamento de Educação, UERJ, 2008.